

---

## A EXPERIÊNCIA NOS CENTROS URBANOS COM AS ZONAS DE COEXISTÊNCIAS

MOREIRA, Lindalmira de Araújo Vasconcelos<sup>1</sup>

---

Recebido (Received): 29/01/2022 Aceito (Accepted): 14/07/2022

Como citar este artigo: MOREIRA, L.A.V. A experiência nos centros urbanos com as zonas de coexistências. **Geoconexões (online)**, v.2, n.2, p. 42-55, 2022

### RESUMO:

O presente artigo intitulado “A experiência nos centros urbanos com as Zonas de Coexistências” tem a finalidade de levantar subsídios de duas diferentes realidades urbanas que viabilizem a eficácia e a organização da mobilidade urbana enquanto áreas compartilhadas ou zonas de coexistências. A metodologia da pesquisa consistiu em analisar as experiências na cidade de Porto em Portugal e Benidorm na Espanha, cuja análise envolveu a observação das vias urbanas, equipamentos urbanos, registros fotográficos, consultas aos órgãos responsáveis pela implantação e monitoramento. Ambas as cidades implementaram no meio urbano as zonas de coexistências com o objetivo de qualificar os espaços urbanos e sobretudo de implementar espaços que articulam a mobilidade urbana, saúde e qualidade ambiental. Atende ao contexto de criar cidades mais saudáveis para seus habitantes e de reduzir os focos de poluição atmosférica e sonora. As Zonas de Coexistência, são, cada vez mais, assumidas como uma das tantas soluções promissoras, que permitem combinar a gestão do tráfego com o desenho urbano, saúde física e mental de uma determinada população. Sendo assim, as zonas de coexistências são ambientes que podem promover a segurança, atratividade e qualidade de vida no meio urbano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geografia da Saúde, Ambientes, Zonas de Coexistências.

### EXPERIENCE IN URBAN CENTERS WITH COEXISTENCE ZONES

#### ABSTRACT:

This article entitled “Experience in urban centers with Coexistence Zones” aims to raise subsidies from two different urban realities that enable the efficiency and organization of urban mobility as shared areas or coexistence zones. The research methodology consisted of analyzing the experiences in the city of Porto in Portugal and Benidorm in Spain, whose analysis involved the observation of urban roads, urban equipment, photographic records, consultations with the bodies responsible for implementation and monitoring. Both cities implemented coexistence zones in the urban environment with the aim of qualifying urban spaces and above all to implement spaces that articulate urban mobility, health and environmental quality. It serves the context of creating healthier cities for their inhabitants and reducing sources of air and noise pollution. The Coexistence Zones are, more and more, assumed as one of the many promising solutions that allow to combine traffic management with urban design, physical and mental health of a given population. Thus, coexistence zones are environments that can promote safety, attractiveness and quality of life in urban areas.

**KEYWORDS:** Geography of Health, Environment, Coexistence Zones.

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda da UFAL. E-mail: lindalmira.moreira@igdema.ufal.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9838-7498>

---

## Introdução

Espera-se apresentar a experiência das cidades que implementaram as zonas de coexistências nos centros urbanos, especificamente em Portugal na cidade de Porto e na Espanha na cidade de Benidorm. A finalidade da pesquisa consistiu em analisar as experiências dos países que implementaram no meio urbano as zonas de coexistências com o objetivo de qualificar os espaços urbanos e sobretudo de implementar espaços que articulam a mobilidade urbana e qualidade ambiental. A relevância da mobilidade urbana de forma saudável e sustentável é tema de grande complexidade na problemática atual das grandes cidades em todo o mundo.

A convivência da população com os congestionamentos diários, a poluição ambiental, o longo tempo gasto nas viagens, o desgaste físico e psíquico das pessoas verificados nas metrópoles mundiais tem provocado o debate sobre como eliminar ou reduzir os impactos negativos na qualidade de vida urbana, decorrente da priorização do veículo individual sobre o coletivo, como meio de deslocamento nas cidades e o papel dos transportes na redução das desigualdades sócio espaciais urbanas (ROCHA, 2014, p. 25).

Na verdade, o acesso de milhões de cidadãos ao veículo automóvel, conjugado com a progressiva melhoria das vias de comunicação fruto deste desenvolvimento proporcionou benefícios, mas também custos às nossas sociedades. Da construção de novas vias e da melhoria das já existentes, para além de uma maior proximidade e comodidade aos usuários, resultaram de igual modo efeitos contraproducentes, como o respectivo aumento da velocidade média praticada, também em resultado das melhorias tecnológicas introduzidas ao nível dos veículos. É este o desafio das nossas sociedades, a gestão do espaço e do tempo no respeito pelas regras básicas de convivência pacífica entre direitos e deveres de todos. É importante mencionar que o primeiro conceito de Zonas de Coexistências (ZC) surgiu em Delft (Holanda), na década de 1960 e era designado de *Woonerf Zone*. O *Woonerf* através de uma iniciativa popular, como uma reação ao impacto do carro e do trânsito na cidade. As pessoas literalmente ocuparam, ou retomaram a rua por assim dizer e as autoridades ao avaliarem o ocorrido perceberam os seus resultados positivos, levando assim aos espaços que temos hoje conhecido como Zonas de Coexistências.

As características dos espaços partilhados onde os veículos davam preferência à circulação dos pedestres e ciclistas afirmando-se como espaços privilegiados de vivência e de socialização, por excelência (PORTUGAL, 2013, p. 16).

Na verdade, a Zona de Coexistência é um espaço de compartilhado entre condutores e pedestres e outros modos de mobilidade. As zonas de coexistência para Pehouskei e Beneaduce (2007) afirmam que o Planejamento dos serviços é mais uma das linhas que objetiva a melhoria da qualidade de vida do cidadão, preocupa-se com a área de abrangência de responsabilidade, localização e a variedade de atividades desenvolvidas.

A Geografia da saúde é vista como uma área multidisciplinar, que tem como objetivo geral responder ou refletir aos problemas identificados nos espaços urbanos. E os espaços com urbanização saturada, a saúde, o bem-estar, a mobilidade e o convívio entre sociedade e meio, vem sendo desgastado na sua construção diária, tornando-os insalubres e sem utilidades, nas muitas áreas urbanas das grandes metrópoles e das cidades. Assim sendo, as experiências nas cidades de Porto e Benidorm, buscam uma melhor reflexão sobre a importância dessas áreas de coexistência para o meio urbano.

Aspectos metodológicos da pesquisa estão relacionados, de forma primária, a exploração documental e ao reconhecimento das áreas de estudo cuja finalidade consistiu em descrever e comparar as experiências realizadas pelas duas cidades, uma situada em Portugal e a outra na Espanha, de como implementaram as Zonas de Coexistências (ZC) observando diferenças e características da realidade das cidades.

O caráter exploratório da pesquisa consistiu em observar ruas, avenidas, vias públicas, sinalizações horizontais e verticais e a mobilidade de veículos e de pedestre. A forma como o conjunto de equipamentos urbanos está organizada, tais equipamentos comunitários, públicos de educação, cultura, saúde, lazer e similares coexistindo em espaços públicos, além dos serviços de abastecimento de água, serviços de esgotos, energia elétrica, coleta de águas pluviais, rede telefônica entre outros. Observar a estrutura dos elementos que compõe os espaços das Zonas de Coexistências (ZC), ou buscando perceber direcionamento, como é o caso da cidade Porto, para adequar ou ampliar as ZC.

A análise de base empírica permitiu fazer anotações e registros fotográficos, além de consultar as formulações técnicas e administrativas obtidas em visitas técnicas nos setores administrativos nas cidades de Porto e Benidorm, acesso aos sites oficiais, necessários para formular uma conclusão geral a partir dos dados coletados.

E por fim, a compreensão que o estudo sobre a implantação das Zonas de Coexistências (ZC), nas cidades é uma maneira de indicar melhorias urbanas, na sua acessibilidade, tráfego urbano, poluição sonora e do meio ambiente e na saúde da população, orientados pelos subsídios teóricos da Geografia da saúde e de outras áreas do conhecimento

que ajudam a pensar numa melhor qualidade de vida e os acessos as vias urbanas de uma forma mais segura.

### **A zona de coexistência na cidade de Benidorm na Espanha**

As primeiras moradias, antes da cidade de Benidorm, ocorrem na segunda metade do século XX, ocupada por descendentes de origem ibérica, que aglomeraram em vilas agrícolas e pesqueiras, atingindo seu momento mais produtivo na década de 1970, quando foi cedida aos pescadores locais, para pesca do atum. Mas, as mudanças iniciam 1953, quando a cidade implementa novas estruturas urbanas (DOMINGUEZ, 2015).

A consultoria decidiu lançar um projeto de desenvolvimento turístico que hoje foi o ponto de partida em Benidorm. A construção do aeroporto de El Altet, em Alicante, a 59 km, e o seu início em 1968, com o espaço definitivo. A cidade de Benidorm está situada na chamada Costa Blanca. É um dos mais importantes centros turísticos no Mediterrâneo Ocidental e da Europa. O horizonte da cidade é formado por seus inúmeros hotéis e altos edifícios de grande altura, muito parecida com a cidade Balneário Camboriú do estado de Santa Catarina. A cidade de Benidorm está dividida em cinco unidades espaciais; 1) Poniente (Ponent); 2) Levante (Llevant), cada um liderado por uma praia com o mesmo nome; 3) A cidade velha (também chamado de El Castell); 4) La Cala situado no lado oeste de Poniente e 5) El Rincón de Loix situado ao lado leste do Levante (BENIDORM, 2018).

As duas praias Poniente (Ponent) e Levante (Llevant) estão entre uma colina rochosa e o porto da cidade (Figura 1).

Figura 1: Vista parcial da cidade de Benidorm



Fonte: o próprio autor (2021)

A antiga cidade ocupa a parte elevada e a área litorânea concentra a maioria dos hotéis que ocupam as duas praias. A maioria das ruas da cidade tem nomes de lugares como a

Avenida do Uruguai, Avenida Del Mediterrâneo, Avenida Europa e Calle Pekin. Benidorm devido a sua localização ao sul e às montanhas que rodeiam a cidade tem um clima, mas quente, sendo um atrativo turístico também combinado à vida noturna em torno da concentração central de bares e discotecas (BENIDORM, 2018).

### A zona de coexistência em Benidorm

A cidade de Benidorm de acordo com o estudo em campo compromete-se, com a redução do número de acidentes de trânsito, bem como de minimizar as consequências destes através de melhorias na mobilidade urbana. Por este motivo a escolha do município de Benidorm, onde encontrou-se as informações necessárias sobre mobilidade, segurança, e melhoria dos espaços urbanos com a criação das zonas de coexistências. A (figura 2), corresponde ao mapa referente a localização da área estudada, Playa de Poniente.

Figura 2: Zona de Coexistência da playa de Poniente



Fonte: <https://www.idealista.com/pt/venta-viviendas/benidorm-alicante/mapa>

Situado sul da varanda do Mediterrâneo, entre o porto e o ponto conhecido como Cabezo del Tossal, a praia oeste estende-se por mais de 3km de extensão (Figura 3), com uma largura média de 105m. Durante os meses de inverno, é mais quente do que a praia leste (Playa de Levante), devido à sua orientação para o sul. Possui todos os serviços e está adaptado a pessoas com mobilidade reduzida, sendo também uma das áreas de coexistência entre outras da mesma cidade, que contempla todas as atualizações exigidas, por isso a escolha do mesmo espaço para o referido estudo. Na (figura 3) observa-se a área de estudo de um outro ângulo, podendo perceber melhor sua extensão.

Figura 3: Vista aérea parcial da praia de Poente



Fonte: tourist info Benidorm centro (2021)

### O Ayuntamiento de Benidorm

O Ayuntamiento é um órgão colegiado formado por *concejales* ou *ediles* (vereadores), presidido por um *alcalde* (antigo governador de castelo), hoje representado pela função de um presidente. Na Espanha o *ayuntamiento* é geralmente o órgão político-administrativo menor e mais próximo dos cidadãos, embora em alguns municípios maiores possa ser dividido administrativamente em bairros, distritos, delegações, *sindicaturas* ou *pedanías* (estas últimas de carácter mais rural. Para nosso estudo visitamos os setores que compõem *Ayuntamiento*, tais como o setor de Turismo, setor de Mobilidade urbana e o setor de Arquitetura, onde recolhemos os dados necessários para o melhor conhecimento da área de estudo.

Assim, o roteiro de campo compreendeu conhecer a cidade de Benidorm com o objetivo de analisar e refletir o conceito de Zonas de Coexistências, a partir da experiência da cidade e de como o Planejamento Urbano. As análises documentais de planos estratégicos e relatórios, mapas da gestão da cidade foram os principais meios de conhecimento da área. As (figuras 4 e 5) mostram a área de estudo no início do seu percurso e o final, totalizando 3km de extensão.

Figura 4 e 5: Início e o fim da Zona de Coexistência da playa Poniente



Fonte: o próprio autor (2021)

### **A zona de coexistência na cidade de Porto em Portugal**

Na cidade do Porto foi examinado o plano diretor com o objetivo de buscar material específico para o estudo das zonas de coexistência. Porto em particular, tem assumido frequentemente uma dimensão internacional, manifestada na elevada presença de visitantes estrangeiros e num incremento acentuado do investimento nacional e estrangeiro. O dinamismo da atividade turística não é alheio à forte identidade do Porto, associada à riqueza do património arquitetónico e à autenticidade do tecido urbano. O Porto é a segunda maior cidade de Portugal, depois de Lisboa, situada no Noroeste do país e capital do Distrito do Porto e da região Norte. A Área Metropolitana do Porto constitui o núcleo territorial da que tem uma área de 21. 278 km<sup>2</sup>, ou seja, 24% do Continente e uma população de 3. 689 609 habitantes. Torna-se a maior metrópole do noroeste peninsular e a 13<sup>a</sup> área urbana mais populosa da União Europeia (PORTO, 2021).

O Plano Diretor Municipal (PDM) é um instrumento fundamental no planeamento e gestão da cidade definindo e estabelecendo o quadro estratégico e operativo de desenvolvimento territorial. O Relatório de Estado do Ordenamento do Território (REOT) elaborado em 2015, evidenciava claramente que, na última década, a cidade do Porto tinha sido afetada por um conjunto de dinâmicas e de tendências evolutivas, algumas delas de natureza mais endógena, outras associadas a fatores externos – no domínio demográfico, económico, social, cultural e ambiental – que alteraram significativamente o quadro de referência que esteve na base da elaboração do PDM de 2006.

### A zona de coexistência em Porto (Portugal)

No Porto, é hoje inquestionável a atração de investimentos de outras geografias, agrava ainda mais esta dificuldade, particularmente no caso do Porto, cidade que nos últimos anos tem adquirido uma crescente visibilidade externa em virtude de uma atratividade frequentemente associada à identidade histórica, à qualidade paisagística e arquitetónica, à gastronomia, à segurança, ao clima e à hospitalidade, entre outros fatores que dentre estes não poderia deixar de lado a mobilidade urbana que é o motivo do estudo.

Figura 5: Zona de Coexistência em Porto



Fonte: <https://www.idealista.pt/arrendar-casas/porto/>

Os Espaços de Uso Especial Centro Histórico do Porto, Foz Velha e Ribeira, integram áreas que irão albergar programas específicos relacionados com equipamentos de utilização coletiva ou infraestruturas estruturantes e dividem-se e correspondem às parcelas afetas ou a afetar à instalação de equipamentos, com carácter estruturante no ordenamento e funcionalidade da cidade. E também a áreas para infraestruturas existentes ou propostas, designadamente, de abastecimento de água, de drenagem de águas residuais, de gestão dos resíduos sólidos urbanos, de transporte e distribuição de energia elétrica, de mobilidade e transportes e de proteção costeira. Estas áreas destinam-se a assegurar a instalação e a funcionalidade destas infraestruturas (Plano Diretor Porto, Relatório, 2021). As (figura 6 e 7)

Destacam os espaços do estudo Foz, Centro antigo e Ribeira, perfazendo um total de 12km de extensão.

Figura 6 e 7: – Início da Zona de Coexistência e Placa de limite



Fonte: o próprio autor (2021)

### **A importância da zona de coexistência para o meio urbano**

A importância é vista por desenvolver um espaço agradável, atrativo e funcional concebido e tratado para servir os utilizadores locais e onde se promove a inclusão social, a qualidade de vida, a segurança e a atividade de rua em comunidade, relegando a função de circulação do tráfego para um plano secundário, sendo definida a velocidade máxima de 20 km/h (PORTUGAL, 2013). E estão integradas no meio urbano com as seguintes composições:

As ZC integram habitualmente de forma isolada ou combinada 4 tipos de elementos, a saber: rua, praça, intersecções e praça de retorno. Por outro lado, a concepção de uma ZRC não pode ser desenvolvida isoladamente, devendo ser devidamente coordenada com as redes pedonal e ciclável envolventes, assegurando ligações físicas às zonas de interesse adjacentes. Particular relevância deve ser dada à viabilização de ligações diretas a escolas, serviços, comércio, etc., de modo a salvaguardar a funcionalidade global da zona (PORTUGAL, 2013, p. 35)

Ao pensar nesses quatro tipos de elementos que formam uma zona de coexistência, cuja espacialidade está definida enquanto equipamentos urbanos de uso comum. Desse modo, a escolha pela temática fundamentou-se na reflexão e no estabelecimento de prioridades sobre os problemas identificados nas zonas de maior fluxo urbanístico, fruto de um olhar empírico, onde foram observadas outras realidades. A Geografia é uma ciência que desenvolve uma prática centrada na relação espaço e sociedade, onde a sociedade tem um papel preponderante.

O desenvolvimento urbano, ou a mudança social positiva da e na cidade com as reflexões a respeito do desenvolvimento social (ou sócio espacial) em geral, beneficiando-se de ideias e inquietações que têm surgido a propósito de meditação sobre transformações modernização, redução de desigualdades, em outras escalas de análise (SOUZA, 2006a, p. 40).

O quadro social urbano, marcadamente refletido na arquitetura e nos espaços livres da cidade, denuncia um flagrante situação de imensa desigualdade econômica e política a resultar na estratificação do tecido urbano segundo o princípio da exclusão sócio espacial.

Na regulamentação das zonas de coexistência devem observar-se as regras fundamentais de desenho urbano da via pública a aplicar, tendo por base os princípios do desenho inclusivo, considerando as necessidades dos utilizadores vulneráveis, inclusive com a definição de uma plataforma única”, onde não existam separações físicas de nível entre os espaços destinados aos diferentes modos de deslocação.

Para identificar estes locais, existe um sinal de zona de residência ou de coexistência, onde pedestres e veículos partilham o mesmo espaço e onde o limite de velocidade será de 20 km/h tendo sua máxima de 30 km/h e o pedestre, terá prevalência. Esta é uma medida de promoção da segurança rodoviária Europeia, para os utilizadores vulneráveis, e para as zonas urbanas.

Acredita-se que as zonas de coexistência podem ser refletidas no campo da Geografia da Saúde, em que Pehouskei; Beneaduce (2007) afirmam haver na Geografia da Saúde duas linhas de investigações, entre a Geografia Física e Humana. Sendo o Planejamento dos serviços mais uma das linhas que objetiva a melhoria da qualidade de vida do cidadão, como exemplo: o recorte territorial da área da Unidade Básica da Saúde (UBS) e sua área de abrangência de responsabilidade, localização e a variedade de atividades desenvolvidas.

Assim, a pesquisa concebe a Geografia da saúde, como uma área multidisciplinar, que tem como objetivo geral responder aos problemas identificados nos espaços com urbanização saturada, em que a saúde, o bem-estar, a mobilidade e o convívio entre sociedade e meio, vem sendo desgastado na construção dos espaços construídos, tornando-os insalubres e sem utilidades, nas muitas áreas urbanas das grandes metrópoles e das cidades. Assim sendo, a finalidade consiste em refletir sobre a importância dessas áreas de coexistências para o meio urbano.

## **Considerações Finais**

O propósito geral é responder aos problemas identificados nos espaços estudados, com urbanização saturada, em que a saúde, o bem-estar, a mobilidade e o convívio entre sociedade e meio, vem sendo desgastado na construção dos espaços construídos, tornando-os insalubres e sem utilidades, nas muitas áreas urbanas das grandes metrópoles e das cidades. Assim sendo, a finalidade do estudo consistiu em refletir sobre a importância dessas áreas de coexistência para o meio urbano. Há uma maior preocupação com áreas verdes, espaços comuns e jardins, zonas de ciclismo, nestes espaços temos uma melhor qualidade de vida daquela sociedade. A humanidade sempre procurou tirar partido daquilo que a natureza lhe dava, muitas vezes, sem pensar nas consequências imediatas ou futuras. Enquanto não se registaram melhorias significativas na qualidade de vida das populações, as questões ambientais ou naturais não eram consideradas, pelo menos da forma e com o significado que hoje conhecemos.

E as Zonas de Coexistência são, cada vez mais, assumidas como uma das tantas soluções promissoras, que permitem combinar a gestão do tráfego com o desenho urbano, saúde física e mental de uma determinada população onde a área é beneficiada pela zona de coexistência, sem falar na diminuição e melhorias no meio ambiente, no trânsito e na poluição sonora e do meio urbano, de forma que a mesma condiciona a velocidade e o volume de veículos motorizados.

Sendo assim, as zonas de coexistências são ambientes que podem promover a segurança, atratividade e qualidade de vida nas áreas de grande afluxo urbano, pois corresponde a um “Conjunto de disposições técnicas destinadas ao uso de planejadores, projetistas e gestores da via pública com vista a estimular a concepção de soluções inovadoras destinadas a promover o uso compartilhado do espaço público” (PORTUGAL, 2013, p.51)

O empoderamento e a capacitação em geosaúde, ou seja, a Geografia da saúde, que tem por finalidade o cruzamento de saberes, numa lógica de abrangência de múltiplas dimensões, gerando pesquisas da espacialidade dos fenômenos da saúde, de debate de ideias e de discussão de resultados de investigação em curso na Geografia num debate abrangente para todos que se interessam pelas temáticas da saúde numa perspectiva geográfica, reunindo investigadores e profissionais da Geografia, Arquitetura, Medicina, Antropologia, Economia, Sociologia, Saúde Ambiental, Engenharia Ambiental e Sanitária, Ciências da Informação Geográfica, entre outras áreas do conhecimento.

Quando se pensa em planejar e intervir ao nível da saúde, meio ambiente e/ou meio social, é descrito que a adoção de um estilo de vida saudável deve ser vista como uma oportunidade e um desafio da pessoa, da família e da comunidade, pela possibilidade de ter uma atitude preventiva no que diz respeito à saúde. De acordo com o Relatório da Direção Geral de Saúde de Portugal. O que importa então promover o aumento da literacia em saúde, e ter pessoas e comunidades ativas e capacitadas por forma a criar condições que favoreçam a tomada de decisões críticas, face às suas opções (DGS, 1998).

As dinâmicas espaciais, associadas aos discursos sobre os riscos de certas doenças provocam, portanto, a emergência de uma espécie de Geografia do risco e do medo. Diante disso, destacamos, que tais conhecimentos devem ser analisados e discutidos de modo a se refletir sobre os possíveis impactos que poderão causar por tais discursos, principalmente, no que diz respeito aos diferentes territórios que formam o espaço da cidade.

As Zonas de Coexistência é uma rua sem divisão de espaços e mesmo assim pode ser segura. Através das suas mudanças no espaço compartilhado, bem como, mudança de piso, elevação do leito da via para o mesmo nível da calçada e com a retirada de sinalizações viárias, inclusive das que limitam velocidade.

A ideia é quem conduz se veja obrigado inconscientemente a diminuir a velocidade e a prestar atenção em tudo a sua volta, a se importar com as pessoas que compartilham o mesmo espaço, tendo um contato visual e respeitando o direito de ocupação de espaço do outro. As ZC são um dos meios promissores de acalmar o trânsito, diminuir a poluição sonora e do meio urbano, de forma que a mesma condiciona a velocidade e o volume de veículos motorizados. Sendo assim, as zonas de coexistências são ambientes que podem promover a segurança, atratividade e qualidade de vida nas áreas de grande fluxo urbano.

## Referências

BENIDORM, Tourist info centro. Un paseo por Benidorm, Edición, 2018.

CARTA DE OTTAWA. PRIMEIRA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE Ottawa, 1986. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf), acesso em 02 de outubro de 2020.

CARVALHOSA, Susana Fonseca; DOMINGOS, Ana Domingos; SEQUEIRA, Cátia Modelo lógico de um programa de intervenção comunitária – GerAcções. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312010000300008](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312010000300008), acesso em 28 de setembro de 2020.

CORRÊA, R. L. O Espaço Urbano. São Paulo, Ática, 1995.

COMUNICAÇÃO APRESENTADA NAS JORNADAS. 70 anos de História em prol do bem comum. Realizadas pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social, no Porto, Vol. 1, nº 2, julho/Dez, 1999.

FÓRUM SAÚDE PARA O SÉCULO XXI - 2020. Disponível em: [https://forumsaudexxi.pt/wp-content/uploads/2020/09/Brochura\\_2020\\_Vers%C3%A3o\\_web.pdf](https://forumsaudexxi.pt/wp-content/uploads/2020/09/Brochura_2020_Vers%C3%A3o_web.pdf), acesso em 28 de setembro 2020.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002

FARIA, G.M. G. Professor doutor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (FAUUFAL, 2009)

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOTTDIENER, M. A produção social do espaço urbano. 2ed. São Paulo: Edusp, 1997

GRUPO DE INVESTIGAÇÃO EM GEOGRAFIA DA SAÚDE (CEGOT). Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território. I Congresso de Geografia da Saúde dos Países de Língua Portuguesa (GeoSaúde 2014), em Coimbra, 21 a 24 de abril de 2014.

HONORÁRIO (AFESP). Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente (CITTA), Departamento de Engenharia Civil, Universidade de Coimbra, 3004-516, Coimbra, Portugal.

INSTITUTO DE MOBILIDADE E TRANSPORTES TERRESTRES - IMTT. Acalmia de Tráfego - Zonas de 30 e Zonas Residenciais ou de Coexistência. In: Coleção de brochuras técnicas / temáticas de apoio à elaboração de planos de mobilidade e transportes. SD. Disponível em: <http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/Planeamento/DocumentosdeReferencia/PacotedaMobilidade/Paginas/QuadrodeReferenciaparaPlanosdeMobilidadeAcessibilidadeeTransportes.aspx>, acesso em 16 de setembro de 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE). Censos. Lisboa, 2011

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL. Jornadas dos 70 anos de História em prol do bem comum. No Porto, Vol. 1, nº 2, julho/Dez.

LEFEBVRE, H. A Produção do Espaço. 4ª ed. Belo Horizonte, 2000.

\_\_\_\_\_. A vida cotidiana no mundo moderno. São Paulo, 1991.

MAJELA, Geraldo. Pesquisadores estudam soluções para os problemas urbanos de Maceió. Entrevista concedida a BARROS, Pedro. Portal da Ufal, 2014. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/noticias/2014/07/pesquisadores-estudam-solucoes-para-os-problemas-urbanos-de-maceio>, acesso em 15 de outubro de 2020.

SOUZA, Marcelo Lopes de, Os conceitos Fundamentais da pesquisa socioespacial, 2013, p. 40.

NORONHA, Maria Glícia Rocha da Costa e Silva<sup>1</sup>; CARDOSO, Paloma Sodrê; MORAES, Tatiana Nemoto Piccoli; CENTA, Maria de Lourdes. Resiliência: nova perspectiva na promoção da saúde da família? Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232009000200018](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000200018).

NÚCLEO DE ESTUDOS MORFOLOGIA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS (MEP), Paisagem Ambiente: ensaios - n. 26, Sistema de espaços livres da cidade de Maceió. São Paulo, 2009, p. 7–27.

PORTUGAL. Plano Nacional de Saúde. Revisão e Extensão a 2020. Disponível em: <http://1nj5ms2lli5hdggbe3mm7ms5-wpengine.netdna-ssl.com/files/2015/06/Plano-Nacional-de-Saude-Revisao-e-Extensao-a-2020.pdf.pdf>, acesso em 18 de setembro de 2020.

PORTUGAL. Código da Estrada. Decreto-Lei n.º 114/94, Decreto-Lei n.º 44/2005. Disponível em: <http://www.ansr.pt/Legislacao/Pages/default.aspx>, acesso em 18 de setembro de 2020.

PORTUGAL. Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária. Distrito de Coimbra sinistralidade ano de 2008. Disponível em: <http://www.ansr.pt/Estatisticas/Documents/2008/Coimbra%202008.pdf>, acesso em 28 de setembro de 2020.

PORTUGAL. Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR). Manual de apoio às zonas residenciais e de coexistência. Disponível em: <https://contaspoupanca.pt/wp-content/uploads/2020/04/Manual-Zonas-Residenciais-e-Coexist%C3%A2ncia.pdf>, acesso em 18 de setembro de 2020.

ROCHA, F. U. S. (2014). O perfil da mobilidade urbana em Salvador (1975 a 2012): a cidade dividida. ROCHA, F.; RAMOS, C. (2018). Tese de doutorado. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura.

SANTANA, Paula; NOSSA, Paulo. (Coord.), A Geografia da Saúde no cruzamento de saberes. GeoSaúde 2014, Universidade de Coimbra: Coimbra/PT, 2014.

SANTOS, M. Espaço e Método. São Paulo – SP. Livraria-editora Nobel, 2014.

\_\_\_\_\_. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

SAQUET, Marcos Aurelio; SILVA, Sueli Santos da. MILTON SANTOS: concepções de geografia, espaço e território. Geo UERJ - Ano 10, v.2, n.18, 2º semestre de 2008. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/1389/1179>, acesso em 16 de setembro de 2020.

SILVA Ana. B.; SECO, Álvaro Seco. ZONAS 30 E DE COEXISTÊNCIA – CONCEITOS E DISPOSIÇÕES TÉCNICAS. Disponível em: [http://www.crp.pt/docs/A48S174-8\\_CRP\\_T2\\_043.pdf](http://www.crp.pt/docs/A48S174-8_CRP_T2_043.pdf). Acesso em 28 de setembro de 2020.

SILVA, C.; MARTÍNEZ, M. L. Empoderamento: processo, nível y contexto. *Psykhe*, Santiago/Chile, v. 13, n. 1, p. 29-39, mai. 2004. Disponível em: [https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-22282004000200003](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-22282004000200003). Acesso em 28 de setembro 2020.